

Desenvolvimento de um Sistema de Controle de Fluxo de Prontuários para Processamento da Informação Assistencial

Laura Calazans de Oliveira Costa

Orientador: Alexandre Rodrigues Ferreira

Coorientadora: Mariana Benevides Santos Paiva

Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais

Belo Horizonte, 15 de agosto de 2024

Introdução

O processamento da informação assistencial hospitalar é complexo e requer a atuação de vários profissionais desde a internação do paciente até a aprovação da conta pelo gestor municipal ou estadual (COORDENAÇÃO-GERAL DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO, 2015). Para que o faturamento seja eficiente é preciso garantir a completude das informações em prontuário, além de um fluxo rápido de tramitação dos documentos até aprovação da conta. O aumento de eficiência no faturamento hospitalar é uma prioridade para a Ebserh. Justifica-se, portanto, o desenvolvimento de um sistema que permita controle do processo e produção de indicadores para intervenções efetivas e otimização de todo o fluxo, com integração com o AGHUX.

Metodologia

A primeira etapa do projeto, realizada em 2023, teve como objetivo principal a criação do protótipo de um sistema de controle do fluxo de prontuários para processamento da informação assistencial. Nessa etapa foram executadas as seguintes ações:

1. Mapeamento do processo de faturamento hospitalar nas unidades de internação em conjunto com o Escritório de Processos (EPROC) do hospital universitário. Foram utilizados o software Bizagi e a metodologia BPMN.
2. Delineamento do processo ideal, permitindo a identificação dos objetivos do sistema, seu público-alvo e as funcionalidades básicas desejadas.
3. Desenho do primeiro fluxograma do caminho do usuário, apresentado e refinado pelo setor de TI do hospital.
4. Construção do protótipo no software Figma.
5. Validação da compatibilidade do sistema com as informações do banco de dados do AGHU. Foi fornecido um banco de dados replicando a estrutura das variáveis e tabelas utilizadas no hospital, assegurando a segurança dos dados.

No encerramento da bolsa, a gestão de conhecimento do projeto foi realizada utilizando o Onedrive, facilitando os próximos passos do desenvolvimento.

Resultados:

Os resultados e produtos obtidos foram:

1. Mapeamento do processo de faturamento (Figura 1): Para cada unidade de interação foi mapeado o processo de faturamento utilizando o software BIZAGI em conjunto com o EPROC. Esta etapa foi essencial análise das falhas existentes no processo real, e definir os objetivos do sistema;
2. Fluxograma do caminho de usuário (Figura 2): a partir dos objetivos e requisitos básicos estipulados, foi possível desenvolver um fluxograma que sistematizasse o sistema. Esta etapa foi utilizada como base para a ideação do sistema no aplicativo Figma e servirá como um apoio durante o desenvolvimento do sistema;
3. Ideação do sistema (Figura 3): partindo para um maior número de detalhes, a interface do sistema pode ser desenvolvida pelo software Figma, que junto com o fluxograma, servirá como base para o desenvolvimento nas próximas etapas;

Figura 1 - Mapeamento do processo de faturamento realizado nas alas de internação

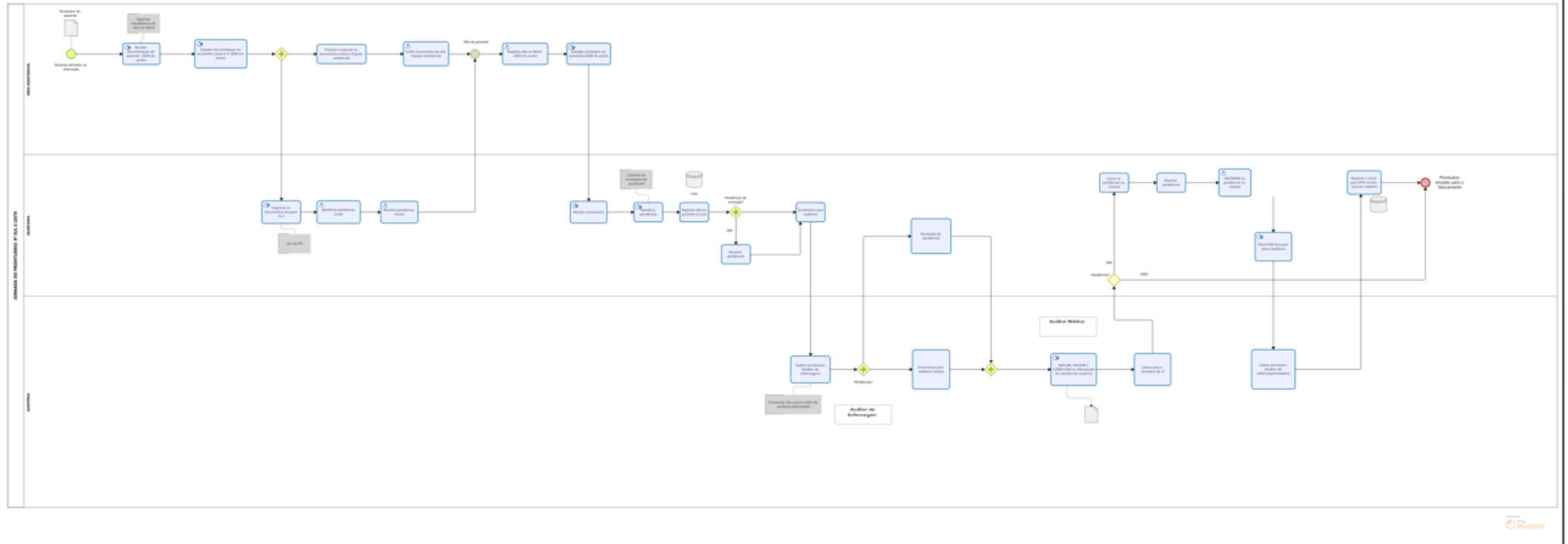


Figura 2 - Fluxograma do caminho do usuário

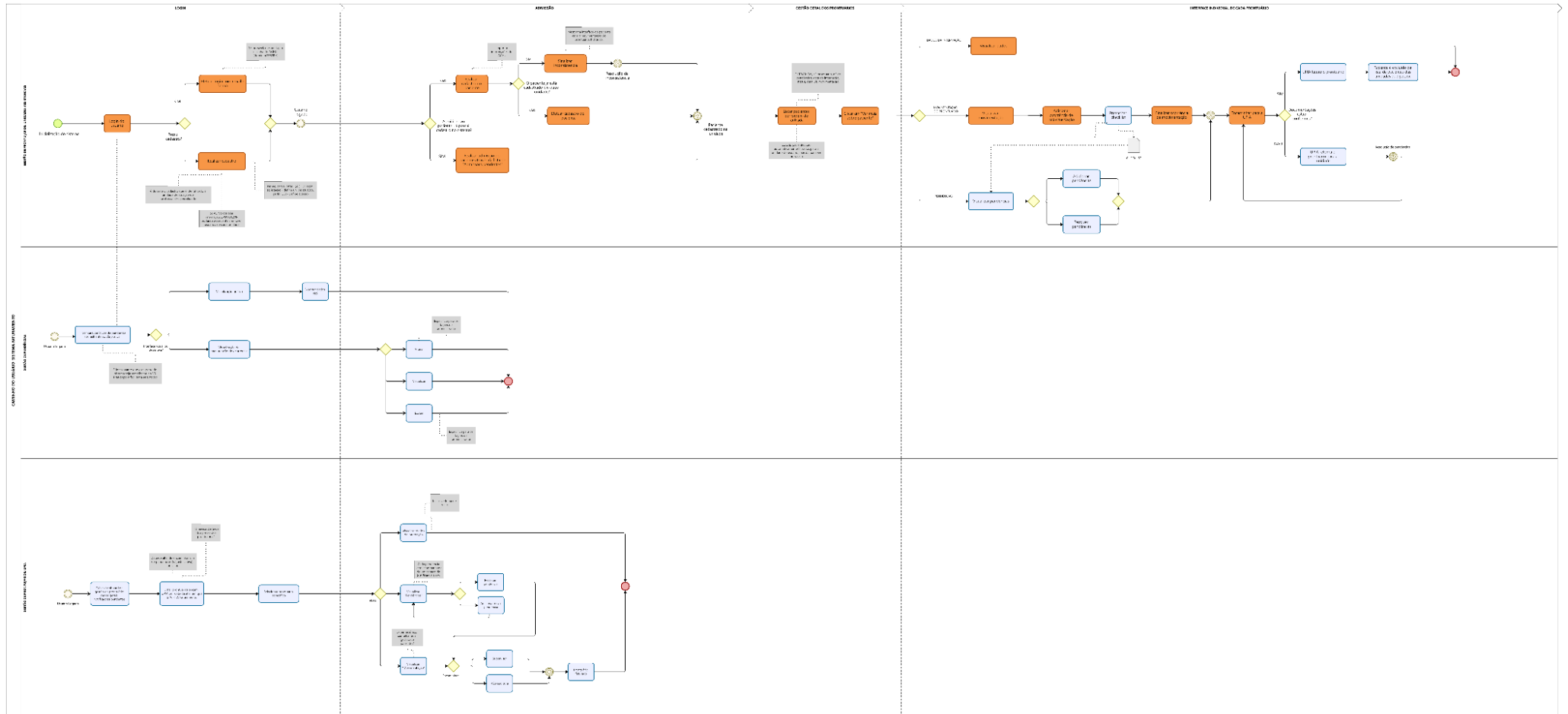
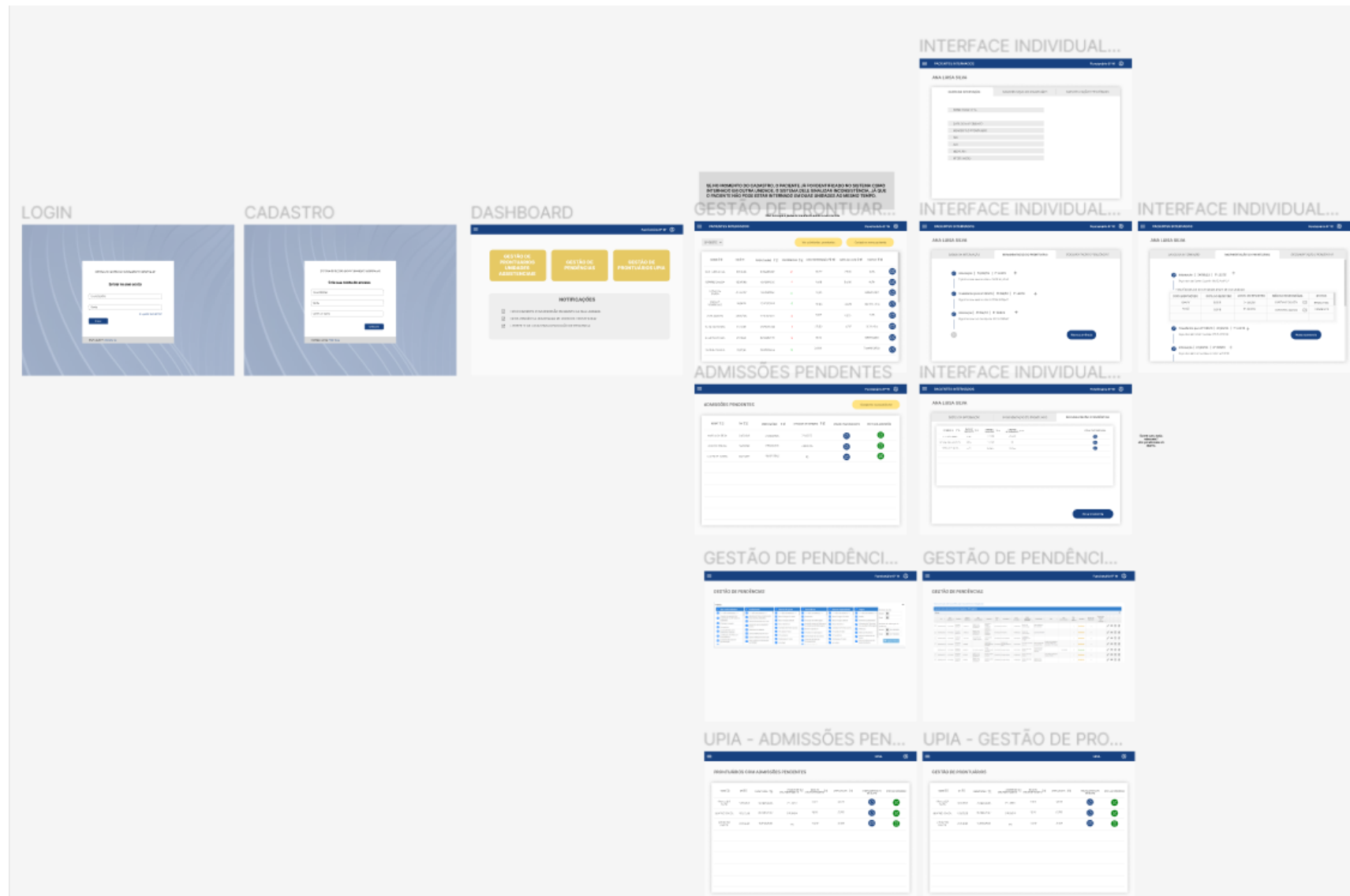


Figura 3 – Protótipo no aplicativo Figma



Discussão

O objetivo da primeira etapa do projeto de iniciação tecnológica de desenvolvimento de um sistema para controle do fluxo de prontuários para o processamento da informação assistencial foi atingido. Um protótipo do sistema foi desenvolvido a partir do planejamento sólido e análise aprofundada do problema para orientar a implementação de um plano de ação eficaz, sendo este o foco da bolsa de iniciação tecnológica. Foram identificadas as disparidades entre o prescrito e o real através do mapeamento de processos. Nesse estágio, o problema foi minuciosamente examinado em conjunto com o EPROC, possibilitando uma análise aprimorada do processo real, fundamental para a concepção dos objetivos e requisitos do sistema de processamento da informação assistencial. Este processo culminou no segundo objetivo, a formulação de um subproduto, a interface ilustrativa do software.

Destaca-se a relevância do projeto na aplicação de métodos como mapeamento de processos, resolução de problemas e análise estratégica. O resultado dessas práticas resultou em dois subprodutos fundamentais que orientarão as próximas fases de desenvolvimento: os mapeamentos efetuados em cada ala administrativa de internação e a interface ilustrativa do software.

No desenvolvimento do protótipo os seguintes desafios foram identificados:

1. Heterogeneidade do processo de controle de prontuários: as secretarias das alas de internação possuíam diferentes métodos e níveis de controle de qualidade. Isso implica em um ônus para o mapeamento de processos e análise do problema, já que adiciona um grau de complexidade inerente à organização e ao seu tamanho. Tendo isso em vista, a solução encontrada foi o mapeamento de todas as alas administrativas, comparando as semelhanças e diferenças, junto com os pontos de gargalo.
2. Retrabalho e adesão da equipe: o novo sistema não poderia ser redundante para as funções administrativas. A estratégia adotada foi integrar ao máximo as informações que obtemos atualmente no banco de dados do AGHU, mesclando as funções dos sistemas de gestão atuais, permitindo que controles utilizados anteriormente sejam substituídos.
3. Compatibilidade com banco de dados do AGHU: após assegurar a segurança de dados, o contato com o banco de dados do AGHU foi muito conturbado, já que é muito segmentado e não segue um padrão. Logo, para garantir a viabilidade do

projeto foi necessária uma interface com o Setor de Tecnologia da Informação e Saúde Digital, analisando oportunidades e restrições do projeto considerando a estrutura de banco de dados do AGHU.

Conclusão

Nesse primeiro ano do projeto de desenvolvimento de um sistema para controle do fluxo de prontuários para processamento da informação assistencial foi realizado o mapeamento e entendimento do processo completo no HU, a definição do processo ideal, desenvolvimento do protótipo do sistema e estudo da interface com o AGHU. Somente após um estudo aprofundado de todo o processo seria possível a construção de um software que atendesse as necessidades da instituição. Como etapa seguinte do projeto será desenvolvido o sistema, incluindo um período de teste, até a devida implantação. Espera-se que após a implantação do sistema final seja possível monitorar o fluxo de prontuários, identificar pendências para faturamento e gerar indicadores que fomentem ações de melhoria.

Referências

COORDENAÇÃO-GERAL DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO. MANUAL TÉCNICO OPERACIONAL DO SIH SISTEMA DE INFORMAÇÃO HOSPITALAR. Brasília: [s.n.]. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/sas>>.